



As eleições em 2016: candidaturas ao cargo majoritário e proporcional, partidos, campanha eleitoral e resultados eleitorais

S. M. de Lima¹; M. S. Costa²

¹FACSAT, UNIFESSPA, 68.507-590, Marabá-PA

²FACSAT, UNIFESSPA, 68.507-590, Marabá-PA, Brasil

Palavras-Chave: Eleições, Partidos, Campanhas

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho (em andamento) apresenta as atividades desenvolvidas no plano de trabalho “As eleições em 2016: Candidaturas ao cargo majoritário e proporcional, Partidos, campanha eleitoral e resultados eleitorais”. Procurando avaliar o processo competitivo nas eleições de 2016 no Estado do Pará com ênfase na mesoregião Sudeste do Pará através do PIBIC/FAPESPA/2017, analisando as coligações e associações realizadas pelos partidos e candidatos(as) aos cargos majoritário e proporcional referendados, pela convenção partidária no período estabelecido pela justiça eleitoral. A base teórica será respaldada em algumas teorias de autores clássicos e contemporâneos da Ciência Política, Sociologia Política e Ciências Sociais, tais como: Weffort (1984), Ferreira (2005) e outros.

Será apresentado o sistema partidário e eleitoral no Brasil, referendado nos autores Nicolau (1997) e Motta Sá (1999). O primeiro discorre sobre o sistema eleitoral, a sua influência para a fragmentação partidária no Brasil, e as suas configurações nos Estados federados; o segundo faz uma abordagem histórica dos partidos políticos brasileiros introduzindo o surgimento dos mesmos no cenário mundial. As análises teóricas sobre a história e a formação política brasileira têm reflexo direto na realidade Política do Município de Marabá vistos no processo competitivo das eleições de 2016.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, levantamento bibliográfico e documental com o propósito de estudar os princípios sobre: política, sistema político partidário, partidos políticos (coligações e associações), campanha eleitoral (Marketing político, estratégias de ação política) através da teoria clássica e contemporânea. Posteriormente, analisar, através de vídeo e entrevistas realizadas no período, os comícios, as carreatas e as caminhadas que ocorreram durante o período de campanha dos candidatos(as) em Marabá, a fim de coletar todos os dados possíveis.

Foram realizadas também pesquisas no site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e TRE (Tribunal Regional Eleitoral) visando, normas gerais para as eleições de 2016. Os dados coletados sobre as Eleições 2016 pela internet serviram para a formulação de gráficos e tabelas (quadro quantitativo) usados a fim de reafirmar e assegurar os dados coletados em campo e as ideias produzidas no projeto e fundamentadas nos teóricos das Ciências Políticas. Na passagem seguinte, serão intensificadas as pesquisas de campo com entrevistas aos candidatos(as), já eleitos e não eleitos a prefeito e vereador de Marabá, com o propósito de elaborar um quadro qualitativo sobre os partidos e candidatos(as) da região, assim utilizando os dados coletados da melhor maneira para responder aos nossos objetivos e questões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar é necessário uma breve discussão teórica sobre Partidos e Eleições, nesse caso, Weffort (1984, p. 8), apresenta uma série de teóricos que acompanharam a formação do Estado moderno, dos quais, as suas ideias influenciaram as lutas históricas das sociedades do seu tempo: Maquiavel (séc. XVI), os ingleses Hobbes e Locke (séc. XVII), os franceses Montesquieu, Rousseau e os americanos, Madison, Hamilton e Jay (séc. XVIII). Segundo o autor, “...o pensamento político acompanha a construção de uma ordem política da qual o Estado-Nação haveria de ser a realização mais completa[1]...”.

Weffort (1984) ainda discute sobre os principais teóricos do final do século XVIII e século XIX. Cita Kant (1724 - 1804) na visão do “...Estado como um instrumento (necessário) da liberdade de sujeitos individuais[2]...”. Enfatiza a contribuição de Stuart Mill (1806-1873) e Toqueville (1805-1859) ao pensamento liberal, contudo, o surgimento dos partidos na Europa Ocidental no século XVII, surgiram contra “... o antiabsolutismo e por ideias políticas liberais[3]...” (MOTTA SÁ, 1999). Porém, foi com Montesquieu (2002) que ocorreu a teoria da divisão dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. O primeiro teria a função de garantir os direitos do povo o segundo fazer alianças com objetivos semelhantes.

No Brasil, na descrição do sistema eleitoral, Nicolau (1997, p. 10) afirma: “O sistema eleitoral é o conjunto de regras que define como em uma determinada eleição o eleitor pode fazer suas escolhas e como os votos são contabilizados para serem transformados em mandatos (cadeiras no Legislativo ou chefia do Executivo) [4]. Descreve os sistemas eleitorais, majoritário e proporcional e suas subdivisões: o sistema majoritário se caracteriza por eleger os candidatos mais votados em uma eleição. Se divide em, 1) “maioria simples”, (como é o caso da eleição de Prefeito em cidades com menos de duzentos mil eleitores); 2) “maioria absoluta” ou “dois turnos”, (no Brasil 50% +1, há variações em outros países. Como no caso de eleição de Presidente da República, Governador e Prefeito de cidades com mais de duzentos mil eleitores); e 3) voto alternativo, em que para garantir a “maioria absoluta”, transferese os votos dos menos votados para os mais votados.

Já o proporcional, que tem como propósito assegurar a diversidade de opiniões de uma sociedade, se divide em: 1) “voto único transferível”, (em que se estabelece uma quota para candidatos e outra para partidos, sendo atingidas essas quotas, os votos são transferidos de maneira proporcional segundo o número de votos que cada um recebeu; 2) “sistema de lista”, (onde cada partido ou coligação apresenta uma lista de candidatos (lista aberta) ou legendas (lista fechada) e as cadeiras são distribuídas de acordo com a votação obtida); Há também o sistema misto que usa em uma mesma eleição, os sistemas majoritário e proporcional. Veremos nas tabelas (abaixo) os dados dos candidatos por vaga na Eleição de 2016, as coligações e o eleitorado, nas candidaturas ao cargo majoritário e proporcional, partidos.

Tabela 1 - Candidatos por vaga/Vereadores/prefeitos e vice.

Vereador	Vagas: 21	Candidatos: 333	15,86/vaga
Vice-prefeito	Vagas: 1	Candidatos: 4	4/vaga
Prefeito	Vagas: 1	Candidatos: 4	4/vaga

(TSE: estatísticas eleitorais 2016) adaptado pelo autor (2017)

Os partidos meio que “exageram” nas candidaturas, explorando o recurso de transferência de votos entre candidatos do mesmo partido ou coligação.

Tabela 2 - Coligações/partidos isolados - candidatura -prefeito-vereador

Coligações/Partidos Isolados – Candidaturas Prefeito/Vereador	Quantidade
PC do B	26
PDT / DEM / PPSB / PM	2
PDT / PM / DEM / PPSB	26
PROB	18
PMV / PSC	32
PP / PSM	32
PPL / PROS / PMS / PSD	31
PPB	22
PPB / PROS / PSM	32
PROB	22
PROS	18
PT / PT do B / PDM	29
PTB / PSL	29
PTB / PROS / PROB / PPS / PSC / PMS / PSM / PMV / PP / PSB / PROS / PMS / PPL / PC do B / PROB / PSL / PSD / SD	2
PP / PROS / PTM	29
PP / PROS / PDM / PT / PT do B / PDM	2
Subtotal	347
Total Geral	347

CTNE estatísticas eleitorais 2016 adaptado pelo autor (2017)

Conforme tabela 2 (acima), há coligações majoritárias e coligações proporcionais, e ainda, partidos que fazem parte tanto de uma quanto de outra, e ainda aqueles que não fizeram coligações. As coligações com 32 candidatos atingiram a cota máxima que é de 150% por partido ou coligação.

Tabela 3 - Eleitorado/ Eleição 2016

Faixa Etária	Sexualidade (M)	%M	Feminino (F)	%F	Sexo Indefinido (SI)	%SI	Total (T)	%T
Indefinido	8	44,444	3	33,333	0	0,000	8	0,212
19 anos	782	91,212	748	88,796	0	0,000	1.327	3,468
17 anos	1.262	48,668	1.241	51,126	0	0,000	2.503	6,568
16 a 18 anos	3.886	49,248	4.047	50,752	0	0,000	7.933	20,829
15 a 16 anos	6.014	48,488	6.288	51,512	0	0,000	12.302	32,448
14 a 14 anos	20.492	48,792	21.642	51,208	0	0,000	42.134	110,439
13 a 14 anos	46.241	49,288	48.742	50,712	0	0,000	94.983	248,929
12 a 13 anos	18.688	50,268	18.288	49,732	44	0,140	37.020	96,529
11 a 12 anos	8.708	53,732	7.687	46,268	21	0,200	16.416	42,629
10 a 11 anos	3.000	52,878	2.891	46,722	23	0,478	5.914	15,378
Superior a 19 anos	2.188	55,428	1.679	42,972	24	0,620	3.891	10,029
TOTAL (T)	79.334	49,388	79.889	50,612	112	0,078	159.335	416,000

CTNE estatísticas do eleitorado 2016 adaptado pelo autor (2017)

Os grupos entre 25 a 59 anos, concentram todas as subdivisões acima de 10%, e representam 77,17% do eleitorado marabaense. Marabá é o 4º colocado em número de eleitores do Pará com 159.055 eleitores.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho (em andamento) foi realizado no período (Julho/2017 a Janeiro/2018). Para se chegar ao resultado parcial do trabalho do Projeto PIBIC/2017-2018, foi relevante observar, nesse primeiro contato parcial com a temática, a bibliografia sobre o assunto, assim como um primeiro momento com os dados sobre a política partidária e eleitoral

particularmente, em Marabá-PA. A relevância da pesquisa é a escassez de estudo dessa natureza no âmbito municipal, com objetivo de não perder à história política local.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **Evolução do sistema eleitoral Brasileiro**. – 2. ed., rev. e alt. – Brasília: TSE/SDI, 2005.

MONTESQUIEU. Charles. **DO Espírito das Leis**. São Paulo. Martin Claret, 2002.

MOTTA SÁ, Rodrigo Patto. **Introdução à História dos Partidos Políticos Brasileiros** (Brasil Império e 3º República e 4º República e abertura política – 1999).

NICOLAU, Jairo. **Sistema Eleitoral e Sistema Partidário**. 2a edição. Rio de Janeiro. IUPERJ/ RJ, 1997.

TSE – **Tribunal Superior Eleitoral**, Brasília, 2016. TRE – **Tribunal**

Regional Eleitoral, Brasília 2016.

WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política, VL I e II, São Paulo, Ed. Ática, 1984.